

O CUIDADO AFETUOSO NO ENSINAR

Leila de Almeida Castillo Iabel¹

RESUMO

O trabalho consiste na troca de emails chamados pedagógicos, entre os/as educadores/as ensinantes dessa instituição de ensino identificando como eles/as gestam o cuidado nas relações e vivências docentes e de que forma o cuidado afetivo se apresenta nos relatos sobre como ensinam. Pretende-se reconhecer o cuidado afetivo nas relações de ensinantes e aprendentes no curso de ensino médio integrado do IFRS – Câmpus Sertão utilizando o email pedagógico como um instrumento de pesquisa; identificar nos relatos dos emails pedagógicos, ações que referenciem o cuidado afetivo e promover uma reflexão sobre as ações contidas nos emails pedagógicos que referenciam o cuidado afetivo, propondo sua efetivação como prática docente.

O método de pesquisa é o qualitativo através da análise de conteúdo (MORAES, 2003) utilizando o email pedagógico como instrumento de coleta de dados para a realização da investigação. Verificou-se que, nas relações de ensinar, fazem-se necessários o exercício do cuidado afetivo, a prática do sentir-se bem, do bem-estar.

Inserida a temática proposta para este trabalho, buscar-se-á a identificação das relações de cuidado afetivo e a reflexão acerca da possibilidade de este constituir-se em uma das condições para que aconteça a aprendizagem. Quando nos descuidamos da afetividade, não disseminamos bons sentimentos e não contagiamos quem nos cerca. Entendo que, nas relações de docência, se oferecermos afeto, receberemos afeto, se doarmos atenção, teremos atenção, mas é um exercício lento e paciente, pois requer quebrar comportamentos há muito já estabelecidos, plastificados.

Palavras-chave: cuidado afetivo, email pedagógico, afetividade no ensino, ensino médio técnico integrado.

¹ Profª Me. do IFRS Câmpus Sertão; Ministra as disciplinas de Educação Física e Educação Inclusiva; Doutoranda em Educação (PUCRS); Coordenadora Pibid – Formação Pedagógica; Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

INTRODUÇÃO

Inserida a temática proposta para este trabalho, buscar-se-á a identificação das relações de cuidado afetuoso e a reflexão acerca da possibilidade de este constituir-se em uma das condições para que aconteça a aprendizagem.

Sabe-se que os espaços destinados às reuniões pedagógicas, nos ambientes escolares, não têm sido suficientes para a identificação de dificuldades de professores/as relacionadas aos seus processos de ensinar, principalmente, por ser um espaço de tempo muito pequeno para a demanda de questões que surgem cotidianamente na rotina escolar.

A inserção ao mundo dos emails pedagógicos justifica-se por uma aproximação teórico-prática em torno de suas origens.

A partir da experiência, em duas escolas anteriores, é que quis desenvolver um processo de escrita de emails pedagógicos, promovendo a discussão sobre qual o papel do cuidado afetuoso nas relações de ensinar nas turmas de Ensino Médio Integrado, do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão.

Na convivência diária, que compreende mais de oito horas, passam professores, professoras, funcionários e funcionárias, dirigentes da escola, colegas de aula, colegas de apartamento, colegas de atividade extraclasse, colegas de ideias afins, colegas de comportamentos, cujos interesses são compartilhados, colegas cujos comportamentos são opostos e os interesses diversos. Ao promover o cuidado afetuoso, educadores/as ensinantes são exemplo e modelo, quebrando um paradigma de que a afetividade é contrária à competência, ao profissionalismo ou à cientificidade. Precisamos estabelecer a possibilidade da reciprocidade e da alteridade. Muitos/as estão habituados/a, sob a lógica da disciplina e do autoritarismo, a oferecer gritos, punição, enfrentamento. Sendo assim receberemos tudo de volta. Daí também alguns dos motivos para as dificuldades vivenciadas nos ambientes escolares.

OBJETIVOS

- Reconhecer o cuidado afetuoso nas relações de ensinantes e aprendentes no curso de ensino médio integrado do IFRS – Câmpus Sertão utilizando o email pedagógico como um instrumento de pesquisa.
- Identificar, nos relatos dos emails pedagógicos, ações que referenciem o cuidado afetuoso.
- Promover uma reflexão sobre as ações contidas nos emails pedagógicos que referenciam o cuidado afetuoso, propondo sua efetivação como prática docente.

METODOLOGIA

Convite à escrita através da utilização dos emails pedagógicos.

Após a confirmação e o aceite na participação da investigação proposta, foram enviados cinco emails com perguntas que instigavam a uma postura reflexiva, mas também questionadora acerca de questões do cotidiano escolar, ou seja, dificuldades, possibilidades, erros, acertos, relatos de atividades, relatos de diálogos em aula ou de conversas de corredor, além de um exercício de memória, lembrando experiências escolares, entre outros.

Todos os emails, enviados e recebidos, foram impressos e devidamente catalogados, relacionando os nomes a “E” de Educador/a ensinante e a números, além de receberem uma coloração de lápis de cor para cada um/a formando o que Moraes (2003) denomina *corpus* da pesquisa.

Foi utilizado o método Tempestade de Luz proposto por Roque Moraes (2003), integrando aspectos de um viés humanista da educação conciliando o uso do email pedagógico, o processo de composição de uma escrita colaborativa e a participação da psicologia positiva. Os dados coletados surgem a partir da opção em trazer ao universo da pesquisa científica o uso do email pedagógico. Um instrumento pleno de possibilidades, de fácil acesso, de grande alcance, favorece a acessibilidade, sendo propositivo e inclusivo. Esses emails são armazenados de forma que depois possam ser impressos para atender às demais etapas da pesquisa, que são a categorização e o metatexto. Ao chegar ao número desejado de emails, estabeleci uma rotina de agradecimento pela participação e me colocando à disposição para manter diálogos pedagógicos virtuais.

Após a primeira motivação, nos emails subsequentes, foram se desencadeando conversas e reflexões. Um processo de construção do conhecimento também passa pela afetividade, pelo querer, pela curiosidade do aprender. Dessa forma, quando o/a ensinante afeta o/a aprendiz, se fundem as possibilidades dessa construção e por consequência poderá haver aprendizagem. (Iabel, 2011, p.18).

A escrita narrativa possibilita a reunião das informações advindas das trocas de emails pedagógicos e inicia-se o processo de desmontagem dos textos. Esse ciclo propõe a desconstrução e a unitarização desse *corpus*, numa desmontagem e desintegração dos registros. A partir da desconstrução, originam-se as unidades de análise, definidas em função do fenômeno investigado, num movimento, como diz Moraes (2003), de desestabilização do conhecimento existente, um processo que consiste em levar o sistema semântico ao limite do caos (p.208). Esse processo de desmontagem dos textos, por sua vez, faz emergir os elementos que o constituíram, fazendo revelar sentidos de uma investigação qualitativa.

A etapa seguinte recebe o nome de segundo momento do ciclo de análise, ou seja, é o estabelecimento de relações com as questões de pesquisa. Esse momento provoca o processo de categorização, um processo em que as unidades de análise são agrupadas por semelhança, uma proximidade de significados que dão origem às categorias. Essa etapa, ainda, se encaminha para o agrupamento de categorias de análise. Essas categorias constituem os elementos que organizam o processo de descrição e interpretação da investigação

A escolha das categorias está baseada nos cinco elementos da teoria do bem-estar em Seligman (2011) e que de uma forma muito clara se relacionaram com os temas abordados nos emails pedagógicos:

Categoria 1 – As Emoções Positivas – o resgate das emoções prazerosas vividas pelos/as professores/as como alunos/as. Suas percepções ao refletir sobre o tema proposto.

Categoria 2 – O Engajamento – o comprometimento com a profissão docente e com o tema da pesquisa, cuidado afetivo.

Categoria 3 – A Realização – a percepção sobre suas ações pedagógicas de viés afetivo, gerador de cuidado.

Categoria 4 – O Sentido – o reconhecimento e a reflexão sobre a prática pedagógica vinculada ao cuidado afetivo.

RESULTADOS

Após o processo de desconstrução, ao receber os emails pedagógicos de todos/as os/as pesquisados/as fui classificando-os por abordagem temática a fim de encontrar significados que o caracterizassem e de uma forma harmoniosa se aglutinassem sob a proposição de categorias. Utilizei-me de Seligmam (2011) e de sua proposição da psicologia positiva e encontrei caminhos para a obtenção de respostas que dirimissem questões que me inquietavam. Como reconhecer o cuidado afetuoso na relação entre ensinantes e aprendentes no curso de ensino médio integrado do IFRS – Câmpus Sertão, utilizando o email pedagógico como um instrumento de pesquisa? De que forma podem-se identificar, nos relatos dos emails pedagógicos, ações que referenciem o cuidado afetuoso? Por que o cuidado afetuoso como prática docente?

A construção coletiva do conceito de cuidado afetuoso é a confirmação da proposição de Moraes. Não há uma teoria definida, pois o conceito de cuidado é muito bem abordado no campo da saúde, porém há pouco material no campo da educação. No momento em que propus a inovação com o tema Cuidado Afetuoso, a construção desse novo saber foi se dando conforme suas vivências, experiências, seus entrelaçamentos com o que mais se aproximasse com o termo em questão. Não causou surpresa o fato de que os relatos se deram a partir das lembranças da época de alunos e alunas, mas, por outro lado, ficou marcado o quanto ainda se resiste em manifestar claramente que se tem ou que se vivencia o cuidado afetuoso. Ouso afirmar que há um preconceito de que não seria uma atitude correta ou profissional. Da mesma forma que se pode pensar que utilizar o email, como instrumento de pesquisa, possa ser pouco científico. Sobre a cientificidade da pesquisa qualitativa e de que relatos (auto) biográficos são passíveis de gerar base epistemológica, busco em Nóvoa (2001, p. 18) minha justificativa quando em seu livro *Vida de Professores* apresenta as histórias de vida como uma perspectiva metodológica e alerta que a utilização contemporânea das abordagens (auto) biográficas tem sido fruto da insatisfação das ciências sociais em relação ao tipo de saber produzido e da necessidade de uma renovação dos modos de conhecimento científico.

Há muito que persigo a ideia de promover o registro das práticas docentes de meus/minhas colegas. Insisto que, ao escrevermos, nos vemos, nos percebemos, nos lemos e, ciclicamente, nos (re)vemos, (re)lemos, e vamos nos (re)constituindo ensinantes em constante aprendizagem. Esse cuidado afetuoso, proposto na investigação, também pode provocar uma

situação de (auto) cuidado, e por consequência um sentir-se melhor, mais tranquilo, mais confiante com o seu fazer docente.

Durante os meses em que houve a troca dos emails pedagógicos, interagi com o grupo de pesquisa de forma individual, respondendo um por um e levantando outras questões que achava pertinente refletir.

CONCLUSÕES

No decorrer das trocas dos emails pedagógicos, tive a expectativa de que, ao escrever sobre o cotidiano pedagógico, professores e professoras se dispusessem ao (auto) olhar e à percepção das questões relacionadas ao cuidado afetuoso e como estas podem ou não interferir nos processos de ensinar. Ou seja, se confirma a necessidade de conversar entre os/as educadores/as ensinantes, ainda que seja virtualmente. A formação continuada é uma necessidade iminente!

Sem perceber, os sujeitos pertencentes ao grupo de pesquisa, ainda que de forma individual, passaram a identificar momentos e situações em que efetivamente o cuidado afetuoso se manifestou na sua prática docente. Houve docentes que não identificaram a presença do cuidado afetuoso no seu cotidiano ensinante, mas ao ler seus relatos pode-se facilmente perceber que esse cuidado afetuoso existe e está presente em sua coerência profissional. Há que se questionar o porquê em negar a presença do cuidado afetuoso em suas intervenções pedagógicas. Porém esse estudo ficaria para uma próxima oportunidade. Meu foco de pesquisa está em comprovar a existência e a necessidade do cuidado afetuoso nas relações de ensinar. Porque a amorosidade não pode fazer parte do cotidiano docente?

Sem a pretensão de querer concluir ou finalizar o estudo, mas encaminhando reflexões que possam suscitar novas pesquisas, novos conflitos cognitivos, novas possibilidades epistemológicas, reitero a necessidade de um processo constante de formação docente, recomendar aos que lerem esse trabalho que valorizem o diálogo entre seus pares, ainda que de forma virtual, como proposto para essa pesquisa, pois suas considerações produzem saberes legítimos. É preciso dar-se esse tempo e registrar as construções realizadas, a fim de sistematizá-las com um bom embasamento teórico. Assim dar-se-á significado ao que se faz.

Ao promover o cuidado afetuoso educadores/as ensinantes são exemplo e modelo, quebrando um paradigma de que a afetividade é contrária à competência, ao profissionalismo ou à cientificidade. Somos incompletos/as em nossa existência e, nesse processo de

completude, nos tornamos mais afetuosos/as uns/umas com os/as outros/as, produziremos bem-estar em nossa volta e esse sentimento é contagioso, como já referiu Seligman (2001).

Não posso deixar de fazer menção ao objeto de estudo da pesquisa, o cuidado afetivo, e dizer que na virtualidade o afeto se apresentou na forma da escrita, na saudação de cada email recebido, na despedida após dar conta da questão proposta. Mas, fundamentalmente, o cuidado afetivo se manifestará na proposição de um fazer pedagógico mais humanizado, pois se em quatro ou cinco meses de pesquisa trocando cinco emails, já houve um processo de reflexão e de ação testemunhado também em outros relatos pelos/as pesquisados/as, o email pedagógico se apresenta como um eficaz meio de e/ou instrumento de comunicação, assim como o cuidado afetivo um tema a ser considerado para a formação continuada de docentes. Da mesma forma a psicologia positiva e o bem-estar docente devem estar presentes na conduta pedagógica.

É baseada nessa lógica que me atrevo a encaminhar o pensamento dos/as leitores/as para que percebam a importância da afetividade nas relações de toda ordem e que sentimentos bons também precisam ser ensinados.

Proponho com esse estudo que as instituições de ensino possam apropriar-se da metodologia do email pedagógico a fim de possibilitar a formação continuada ao seu corpo docente transformando as relações professor/a – aluno/a em relações ensinante/aprendente, qualificando também as relações de trabalho, tendo como viés principal o cuidado afetivo, a psicologia positiva, o bem-estar.

Permitam-se a alegria e o prazer do cuidado afetivo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Denise Dalpiaz. Oficinas pedagógicas de trabalho cooperativo: uma proposta de motivação docente. Porto Alegre: PUCRS, 2012. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IABEL, Leila Castillo. A Construção da Autonomia no Processo Emancipatório de Avaliação. Monografia (Especialização em Gestão e Supervisão Educacional) – Faculdade Cenecista de Osório, – FACOS. Osório, 2006.

IABEL, Leila Castillo. Relações da Docência sob a Perspectiva da Gestão do Cuidado. In: Armazém de Ideias III. Brazil, Angelita Vargas - organizadora [et al.], Porto Alegre: ASSERS, 2011.

MASLOW, Abraham Harold. Introdução à Psicologia do Ser. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Eldorado, 1970.

MORAES, Roque. Tempestade de Luz. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. Vida adulta: personalidade e desenvolvimento. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1987.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. Vida Adulta: Visão Existencial e Subsídios para Teorização. *Educação*, Porto Alegre, PUCRS, caderno n. 5, p. 94-112, 1982.

MOSQUERA, Juan J. M., STOBÄUS, Claus D. Educação & Envelhecimento. Porto Alegre: Edipuc, 2012.

NÓVOA, Antonio (org.), HUBERMAN, Michaël, GOODSON, Ivor F., MOITA, Maria da Conceição. Vida de professores. Ed. Porto: Portugal, 2001.

RESTREPO, Luis Carlos. O direito à ternura. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SELIGMAN, Martin. Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.